



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONTROLADORIA E GESTÃO DE NEGÓCIOS**

MONAIZA ISAIAS DE SOUZA

**DINÂMICA DO MERCADO HOSPITALAR: Uma análise entre os anos de 2013 a 2023 no
município de Campina Grande - PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2025**

MONAIZA ISAIAS DE SOUZA

DINÂMICA DO MERCADO HOSPITALAR: Uma análise entre os anos de 2013 a 2023 no município de Campina Grande - PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Especialização em Controladoria e Gestão de Negócios da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Controladoria e Gestão de Negócios.

Área de concentração: Controladoria e Gestão de Negócios.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior.

**CAMPINA GRANDE - PB
2025**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729d Souza, Monaiza Isaias de.

Dinâmica do mercado hospitalar: uma análise entre os anos de 2013 a 2023 no município de Campina Grande - PB [manuscrito] :

/ Monaiza Isaias de Souza. - 2025.

30 p.

Digitado. Monografia (Especialização em Contabilidade e Gestão de Negócios) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2025. "Orientação : Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior, Coordenação do Curso de Administração - CCSA. "

1. Mercado hospitalar. 2. Campina Grande. 3. Crescimento populacional. 4. Gestão em saúde. I. Título

21. ed. CDD 657

MONAIZA ISAIAS DE SOUZA

DINÂMICA DO MERCADO HOSPITALAR: Uma análise entre os anos de 2013 a 2023 no município de Campina Grande - PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso Especialização em Controladoria e Gestão de Negócios da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Controladoria e Gestão de Negócios.

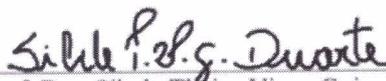
Área de concentração: Controladoria e Gestão de Negócios

Aprovada em: 07/08/2025

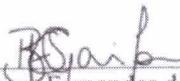
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Geraldo Medeiros Júnior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Sibeles Thaise Viana Guimarães
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Bruno Fernandes da Silva Gaião
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Jesus, por sua graça e misericórdia, amigo fiel e amável, DEDICO.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1 Contextualização e evolução do mercado hospitalar no município Campina Grande	8
2.2 Histórico do mercado hospitalar local e expansão entre os anos de 2013 a 2023	8
2.2 Crescimento Hospitalar em Relação ao crescimento Populacional do Município de Campina Grande	10
2.2.1. Principais Hospitais Fundados no Período e suas Características	12
3.1 Impacto do crescimento populacional no sistema de saúde	15
3.1.1 <i>Histórico do Mercado Hospitalar no município de Campina Grande em relação à capital João Pessoa</i>	17
3.1.2 <i>Redistribuição das Demandas: Saúde Geriátrica e Crônicas</i>	19
3 METODOLOGIA	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	22
4.1. A Dinâmica do Mercado Hospitalar e os Desafios da Gestão	22
4.1.1 <i>Impactos da expansão hospitalar em um cenário de queda no crescimento populacional</i> ..	23
4.1.2 <i>Adaptação e Inovação no Mercado de Saúde de Campina Grande</i>	25
5 CONCLUSÃO	26
REFERÊNCIAS	26

DINÂMICA DO MERCADO HOSPITALAR: Uma análise entre os anos 2013 a 2023 no município de Campina Grande – PB

HOSPITAL MARKET DYNAMICS: An analysis between the years 2013 to 2023 in the city of Campina Grande - PB

Monaiza Isaias Souza ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica do mercado hospitalar no município de Campina Grande–PB, no período de 2013 a 2023, investigando como a expansão da rede hospitalar se relaciona com as mudanças nos indicadores populacionais e demográficos. Para tanto, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa e quantitativa, fundamentada em dados secundários extraídos de instituições oficiais como Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Plano Estadual de Saúde da Paraíba, entre outros. A pesquisa também se apoiou em revisão bibliográfica em literatura especializada e em relatórios oficiais. Foram elaborados tabelas e gráficos para ilustrar a evolução dos leitos hospitalares e dos índices populacionais, permitindo identificar tendências e padrões. Os resultados mostram que a cidade de Campina Grande vivenciou uma significativa ampliação de sua rede hospitalar, tanto pública quanto privada, mesmo diante de um cenário de baixo crescimento populacional e queda acentuada das taxas de natalidade e fecundidade. No entanto, a expansão verificada ocorreu de maneira pouco planejada, gerando riscos de ociosidade de leitos hospitalares e questionamentos sobre a viabilidade financeira das unidades, especialmente no setor privado. Quando comparada à capital João Pessoa, observa-se que, na capital, o crescimento hospitalar acompanhou mais de perto a evolução demográfica. Em Campina Grande, contudo, a desconexão entre oferta e demanda impõe desafios à gestão pública e à sustentabilidade do sistema de saúde. O estudo destaca ainda o papel das instituições filantrópicas na complementação da rede pública e a necessidade de maior integração entre os diferentes níveis de atenção. Assim, a cidade reforça sua importância como polo regional de saúde, mas demanda um planejamento mais eficaz para garantir a eficiência, a acessibilidade e a sustentabilidade dos serviços hospitalares.

Palavras-Chave: Mercado Hospitalar. Campina Grande. Crescimento Populacional. Gestão em Saúde.

ABSTRACT

This study aims to analyze the dynamics of the hospital market in the municipality of Campina Grande–PB, from 2013 to 2023, investigating how the expansion of the hospital network relates to changes in population and demographic indicators. To this end, a methodological approach of both qualitative and quantitative nature was adopted, based on secondary data from official institutions such as the National Register of Health Establishments (CNES), the Brazilian Institute of Geography

¹Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba. Endereço eletrônico: monaizasouza@hotmail.com

and Statistics (IBGE), the State Health Plan of Paraíba, among others. The research also relied on a literature review from specialized sources and official reports. Tables and graphs were developed to illustrate the evolution of hospital beds and population indices, enabling the identification of trends and patterns. The results show that the city of Campina Grande experienced a significant expansion of its hospital network, both public and private, even in a scenario of low population growth and a sharp decline in birth and fertility rates. However, this expansion occurred in an uncoordinated manner, generating risks of hospital bed underutilization and raising questions about the financial viability of healthcare units, especially in the private sector. When compared to the capital João Pessoa, it is observed that hospital growth in the capital followed demographic changes more closely. In Campina Grande, however, the mismatch between supply and demand imposes challenges to public management and the sustainability of the healthcare system. The study also highlights the role of philanthropic institutions in complementing the public network and emphasizes the need for greater integration among different levels of care. Thus, the city reinforces its importance as a regional healthcare hub but requires more effective planning to ensure efficiency, accessibility, and sustainability of hospital services.

Keywords: Hospital Market. Campina Grande. Population Growth. Health Management.

1 INTRODUÇÃO

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Contextualização e evolução do mercado hospitalar no município Campina Grande

O mercado hospitalar de Campina Grande, município localizado no interior da Paraíba, tem apresentado um desenvolvimento significativo ao longo das últimas duas décadas. Reconhecida como um dos principais polos econômicos e de saúde da região nordeste, Campina Grande consolidou-se como um centro de referência em atendimentos médicos de alta complexidade, impulsionado por uma demanda crescente por serviços de saúde tanto de sua população quanto de municípios vizinhos. A seguir será abordado o histórico do mercado hospitalar e sua expansão.

Esse crescimento do mercado hospitalar no município está diretamente relacionado a diversos fatores, como o avanço das políticas públicas de saúde, o aumento dos investimentos em infraestrutura hospitalar, além disso, a implementação de programas do Governo Federal, como a criação das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e a expansão do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhou um papel fundamental na ampliação do acesso aos serviços médicos, especialmente em áreas de média e alta complexidade.

Outro aspecto relevante para a compreensão da evolução do setor hospitalar em Campina Grande é a atuação conjunta entre os setores público, privado e filantrópico. Nos últimos anos, observou-se um aumento na quantidade de estabelecimentos hospitalares privados e na qualificação dos serviços prestados, especialmente com a introdução de novas tecnologias e a especialização de atendimento. Essa articulação entre diferentes esferas da gestão hospitalar tem sido essencial para posicionar Campina Grande como um importante polo de saúde, capaz de atender não apenas às demandas locais, mas também às provenientes de diversas regiões do interior nordestino.

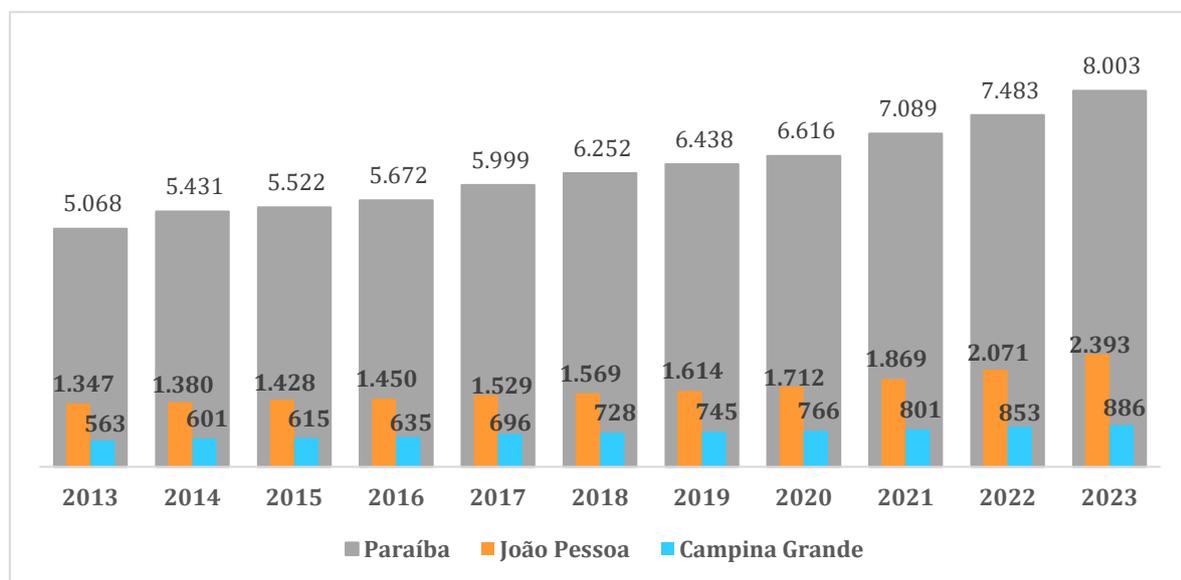
2.2 Histórico do mercado hospitalar local e expansão entre os anos de 2013 a 2023

No período entre os anos de 2013 a 2023, o mercado hospitalar de Campina Grande experimentou um notável crescimento, durante a primeira metade do século XX, a assistência médica na cidade era, em sua maioria, fornecida por organizações filantrópicas, que segundo Silva (1998) foi nesse período que surgiram os primeiros hospitais de Campina Grande, o Hospital Pedro I, a Casa de

Saúde Dr. Francisco Brasileiro, o Hospital Alcides Carneiro e o Hospital de Pronto-Socorro Municipal.

Na década de 1950, a inauguração da Maternidade Municipal Elpídio de Almeida veio fortalecer ainda mais os serviços de saúde oferecidos à população. Outro marco relevante foi a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), no ano de 1988, que democratizou o acesso aos serviços de saúde no Brasil. Essa iniciativa assegurou atendimento médico-hospitalar universal, além de promover ações preventivas e melhorias no saneamento básico. Segundo dados do Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), em 2013, o estado da Paraíba contava com um total de 5.068 estabelecimentos de saúde, públicos e privados. Desses, Campina Grande concentrava 11,10%, equivalente a 563 unidades, enquanto a capital João Pessoa, reunia 1.347 estabelecimentos, representando 26,58% do total estadual.

Gráfico 01: Estabelecimentos de Saúde Públicos e Privados na Paraíba



Fonte: Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde – CNES. Elaboração própria.

Em 2020, no contexto da pandemia da COVID-19, observou-se um aumento no número de estabelecimentos de saúde na Paraíba, que passou de 6.438 no ano de 2019 para 6.616, um acréscimo de 178 unidades (CNES, 2020).

O gráfico apresenta a evolução do número de estabelecimentos de saúde públicos e privados na Paraíba entre 2013 e 2023, destacando os dados de João Pessoa e Campina Grande. Nota-se que, enquanto o total de estabelecimentos de saúde na Paraíba cresceu significativamente nesse período, passando de 5.068 para 8.003 unidades, João Pessoa registrou um aumento expressivo de 1.347 para 2.393 estabelecimentos. Em Campina Grande, o crescimento foi mais modesto, indo de 563 para 886

unidades (CNES, 2023). Esse comportamento sugere que, apesar da expansão do setor de saúde na Paraíba, a distribuição desse crescimento tem sido mais acentuada em João Pessoa, indicando que a demanda por serviços na capital tem aumentado em ritmo superior ao de Campina Grande. Esse dado pode refletir diferenças no crescimento populacional entre as duas cidades, visto que o desenvolvimento da rede de saúde normalmente acompanha o aumento da população e da demanda por serviços médicos.

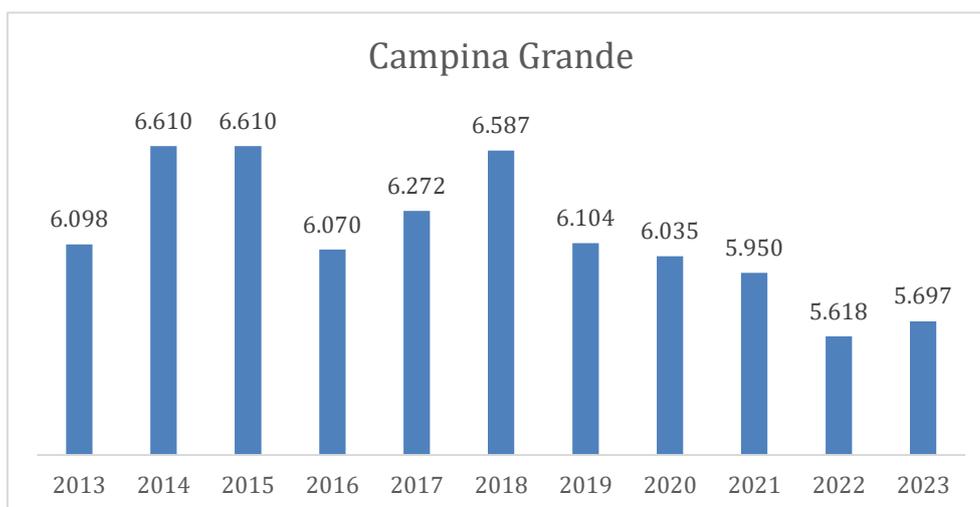
2.2 Crescimento Hospitalar em Relação ao crescimento Populacional do Município de Campina Grande

Embora o setor hospitalar em Campina Grande esteja passando por uma significativa expansão, impulsionada pelo aumento da oferta de leitos e pela introdução de novos serviços especializados, esse crescimento não foi acompanhado por um aumento proporcional da população. Entre os anos 2013 e 2023, a taxa de natalidade na cidade apresentou uma tendência de queda, seguindo o padrão observado em nível nacional.

Em 12 de maio de 2012 foi inaugurada a Unidade de Pronto Atendimento-UPA 24h Dr. Raimundo Maia Oliveira, foi implantada durante a gestão do Ministro da Saúde Alexandre Padilha, do Prefeito Veneziano Vital do Rêgo e da Secretária Municipal de Saúde Tatiana Medeiros (Ramos, 2019), visando um atendimento ágil para as urgências e emergências. O Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), parte da rede Ebserh, também se destacou por ampliar sua infraestrutura e diversificar o atendimento, tornando-se uma referência regional em diversas especialidades médicas.

No ano de 2022 ao inaugurar um serviço de hemodinâmica, responsável por mais de 2.800 procedimentos minimamente invasivos em seu primeiro ano, o Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes, referência regional, ampliou seu alcance nos atendimentos (PB Saúde, 2023). O fortalecimento do setor hospitalar em Campina Grande reflete não apenas o atendimento às necessidades locais, mas também o suporte aos municípios vizinhos que dependem dos serviços ofertados na cidade, por essa razão, compreender as características dos nascimentos em uma população é essencial para a elaboração de indicadores epidemiológicos, demográficos e econômicos, alinhados à realidade de cada ente federativo.

Gráfico 02 - Monitoramento de Nascidos Vivos em Campina Grande -PB



Fonte: DAENT - SVS/MS. Elaboração própria.

O gráfico apresenta o monitoramento do número de nascidos vivos em Campina Grande-PB entre os anos de 2013 e 2023. Observa-se uma tendência de queda ao longo do período analisado. O número de nascimentos atingiu seu pico em 2014 e 2015, com 6.610 registros, seguido de uma leve oscilação até 2018, quando alcançou 6.587. A partir de 2019, houve uma redução contínua, chegando ao menor valor da série em 2022, com 5.618 nascidos vivos. Em 2023, nota-se uma leve recuperação para 5.697. Esses dados podem indicar mudanças demográficas no município, como redução da taxa de fecundidade e envelhecimento populacional, fatores que impactam diretamente o planejamento do sistema de saúde e a oferta de serviços hospitalares.

A taxa de fecundidade representa o número médio de filhos que uma mulher teria ao longo de sua vida reprodutiva (geralmente considerada dos 15 aos 49 anos), com base nos padrões de natalidade observados em determinado período e local. Esse indicador é fundamental para a análise demográfica, pois permite avaliar tendências populacionais, como crescimento, envelhecimento e renovação geracional. O gráfico apresenta a taxa de fecundidade na Macrorregião II de Campina Grande, Paraíba, no período de 2011 a 2020, evidenciando variações ao longo da década. Observa-se que os índices oscilaram, com momentos de alta, como em 2014 (4,90) e 2018 (4,49), e quedas mais acentuadas, especialmente em 2020 (3,53). De modo geral, a tendência aponta para uma redução gradual da taxa de fecundidade ao longo dos anos. Essa diminuição pode ter reflexos diretos no planejamento e na estrutura do sistema de saúde local, influenciando a demanda por serviços obstétricos e pediátricos. Além disso, a queda na fecundidade pode impactar políticas públicas

voltadas para a população, exigindo adaptações nas áreas de assistência materno-infantil, educação e desenvolvimento social, considerando as mudanças no perfil demográfico da região.

Gráfico 03 - Taxa de Fecundidade na Macrorregião II- Campina Grande – PB



Fonte: Plano Estadual de Saúde - PES 2024/2027

A seguir, serão apresentados os principais hospitais fundados nesse período e suas respectivas características, destacando seu papel na transformação do sistema de saúde local.

2.2.1. Principais Hospitais Fundados e suas Características

Entre os anos de 2013 a 2023, com a fundação de novas instituições e a ampliação de hospitais já consolidados, o município de Campina Grande, vivenciou um expressivo crescimento em sua rede hospitalar. Esse processo fortaleceu o município como um polo regional de saúde, atraindo pacientes de diversas localidades do estado e do Nordeste.

Segundo o Plano Municipal de Saúde de 2018, a rede hospitalar de Campina Grande é composta por 10 hospitais, dos quais 5 são públicos. De acordo com Correia e Silva (2023), são eles o Hospital Municipal Pedro I, Hospital Municipal Dr. Edgley, Hospital da Criança e do Adolescente, Hospital das Clínicas e Maternidade ISEA. Além disso, há 1 hospital filantrópico, o FAP, e 4 privados, que incluem o CLIPSI, o Hospital Antônio Targino, a Clínica Escola de Oftalmologia da UNIFACISA e o Hospital João XXIII (Correia & Silva, 2023).

O Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), inaugurado em 1950, celebra 69 anos como uma referência em saúde pública na Paraíba. Originalmente voltado ao atendimento de funcionários públicos, passou por diversas administrações até integrar a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) em 2002 e ser gerido pela Ebserh desde 2015, o que trouxe melhorias na

gestão e infraestrutura (Ascom HUAC/UFCG, 2019). Com 160 leitos, atende mais de 40 especialidades, realizando milhares de consultas, exames e cirurgias anualmente, sendo 100% pelo SUS. Reconhecido por sua excelência em ensino, pesquisa e assistência de média e alta complexidade, foi eleito a 4ª melhor unidade da Rede Ebserh em 2018. O HUAC destaca-se pelo compromisso com a humanização e qualidade no atendimento, formando profissionais e promovendo ações de extensão para a sociedade.

Inaugurado em 5 de julho de 2011 pelo então governador Ricardo Coutinho, o Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande foi considerado, na época, uma das mais modernas e maiores unidades hospitalares do Norte e Nordeste, com foco em alta complexidade (Governo da Paraíba, 2011). Com um investimento de R\$ 100 milhões, a estrutura inicial contava com 242 leitos, incluindo 30 de UTI, e serviços especializados em traumatologia, ortopedia e pediatria. A equipe inicial era composta por 250 médicos e mais de 2.000 funcionários, atendendo uma população estimada em 1,9 milhão de paraibanos. Em 2017, o hospital passou por uma expansão significativa, com a adição de 50 novos leitos e um aumento no quadro médico para 340 profissionais, dos quais 64 atuam em regime de plantão presencial 24 horas. Atualmente, a instituição dispõe de seis salas no bloco cirúrgico e é referência em trauma para 203 municípios da Paraíba, além de atender pacientes de cidades vizinhas de estados próximos.

A CLIPSI foi fundada em 5 de agosto de 1967, iniciando suas atividades em uma casa com nove compartimentos. Sob a direção do Dr. José Marcos de Lima, como Diretor Administrativo, e da Dra. Maria Madalena Crispim Lima, como Diretora Clínica, o hospital começou com apenas 14 leitos, dois médicos plantonistas e 30 funcionários (Correia & Silva, 2023). Naquela época, seus serviços se concentravam em atendimentos pediátricos ambulatoriais e internações hospitalares, preenchendo uma lacuna crítica, já que a cidade não contava com nenhum hospital infantil. Em 1984, a CLIPSI tornou-se a primeira unidade de neonatologia de Campina Grande, consolidando-se como referência regional (Correia & Silva, 2023). O hospital também se destacou na assistência materno-infantil, coroando seus mais de 43 anos de dedicação à saúde infantil com o título de "Hospital Amigo da Criança", concedido pela UNICEF em 16 de abril de 1997.

A FAP foi fundada em 1965 pelo médico holandês Dr. Cornélius de Ruyter. Inicialmente, a instituição funcionava como uma associação voltada para a assistência médico-hospitalar a crianças carentes e o apoio a programas de medicina preventiva, ensino médico e de enfermagem, com o objetivo de ampliar sua capacidade de atendimento (Correia & Silva, 2023). Com o tempo, o hospital da FAP se consolidou como um Centro de Referência em Oncologia e Tratamento Intensivo, com

aproximadamente 90% de seus atendimentos realizados pelo SUS, beneficiando mais de 148 municípios (Correia & Silva, 2023). Reconhecido pela excelência nas especialidades de alta complexidade radioterapia, quimioterapia e hemodiálise, a FAP também oferece diversos serviços de média complexidade, atendendo a população da região metropolitana de Campina Grande.

Em 7 de setembro de 1932, foi fundado o Hospital Pedro I, o primeiro hospital de Campina Grande, em homenagem ao Grão-Mestre e Imperador Dom Pedro I. Devido à ausência de outras instituições semelhantes na cidade, a Maçonaria decidiu ampliar o atendimento para toda a população, dividindo os serviços entre Indigência e Casa de Saúde. Com o tempo, o Hospital Pedro I expandiu sua capacidade assistencial, recebendo apoio financeiro do poder público, o que contribuiu significativamente para sua manutenção (Correia & Silva, 2023). Na década de 1990, enfrentou uma grave crise financeira, que quase resultou no encerramento de suas atividades. Até 2013, a unidade hospitalar funcionava de forma filantrópica, sendo sustentada por doações. No entanto, com o tempo, essas doações não foram suficientes para manter os atendimentos, o que levou à municipalização do hospital, a fim de garantir a continuidade dos serviços. A gestão passou a ser responsabilidade do Poder Público Municipal, que investiu na reestruturação da unidade. Com isso, o hospital se tornou uma referência em diagnóstico por imagem, oferecendo exames de mamografia, raio-X, ultrassonografia e tomografia. Além disso, a Prefeitura firmou uma Parceria Público-Privada com a Unifacisa, o que possibilitou a criação de um Centro de Especialidades no local, bem como a implementação de uma ala geriátrica. Contudo, atualmente, conta com leitos ampliados e equipamentos hospitalares modernos, reafirmando sua importância na região (Correia & Silva, 2023).

O Hospital Antônio Targino foi fundado em 1967, pelo Dr. José Targino da Silva, então estudante de medicina e residente em Ortopedia em São Paulo (SP), que desejava estabelecer uma instituição de saúde em Campina Grande (PB). No início, a instituição funcionava como um ambulatório, onde ele e sua esposa, Dra. Marluce Agra Cariry Targino, atendiam juntos. Com o tempo, o hospital cresceu e se tornou referência regional em traumatologia (Correia & Silva, 2023). Na década de 1980, destacou-se como o maior centro de urgência e emergência da região, adotando o slogan "O Hospital do Acidentado", posição que manteve até o início dos anos 2000. Hoje, o Hospital Antônio Targino oferece uma ampla gama de especialidades, incluindo cirurgia plástica, otorrinolaringologia, cardiologia e cirurgia vascular (Correia & Silva, 2023). A maior parte dos atendimentos é realizada por meio de convênios, reduzindo a dependência do SUS.

A UPA 24H, integrante da Rede de Urgência e Emergência (RUE), é descrita pelo Ministério da Saúde como uma unidade de complexidade intermediária, cuja função é observar e atender

pacientes por um período máximo de 24 horas (Ramos, 2019). Seu papel envolve acolher os usuários e atuar de forma integrada com a atenção básica, hospitalar, domiciliar e o SAMU. Essa articulação é coordenada pelas centrais de regulação, formando uma rede estruturada para otimizar o acesso da população aos serviços de saúde (Brasil, 2017). Elas contam com uma infraestrutura simplificada que inclui serviços como raio-X, eletrocardiograma, atendimento pediátrico, laboratório de análises clínicas e leitos para observação. (Brasil, 2017).

A expansão da rede hospitalar de Campina Grande, entre 2013 e 2023, consolidou o município como um importante polo regional de saúde, refletindo investimentos públicos e privados no setor. A diversificação e modernização das unidades de saúde, como o HUAC, o Hospital de Trauma e a FAP, proporcionaram um atendimento mais abrangente e especializado, beneficiando não apenas a população local, mas também pacientes de outras regiões. Essa evolução é marcada pela integração entre diferentes níveis de complexidade, fortalecendo a assistência médica e garantindo maior acessibilidade aos serviços de saúde.

3.1 Impacto do crescimento populacional no sistema de saúde

Os dados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontam para uma desaceleração no crescimento populacional no Brasil, especialmente nas regiões Nordeste e Sudeste, que apresentaram as menores taxas de crescimento geométrico entre 2010 e 2022, com 0,24% e 0,45%, respectivamente (IBGE, 2022).

Essa tendência é acompanhada por uma mudança significativa na estrutura etária da população: enquanto a proporção de crianças e adolescentes de 0 a 14 anos caiu de 38,2% em 1980 para 19,8% em 2022, o grupo com 65 anos ou mais quase triplicou, passando de 4,0% para 10,9% no mesmo período. Esse fenômeno de envelhecimento populacional, associado à estagnação do crescimento populacional, tem implicações diretas sobre o sistema de saúde. A diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida resultam em um contingente maior de idosos que, por sua vez, demandam mais atenção médica, acompanhamento contínuo, tratamentos para doenças crônicas e uso mais intensivo dos serviços de saúde pública e privada.

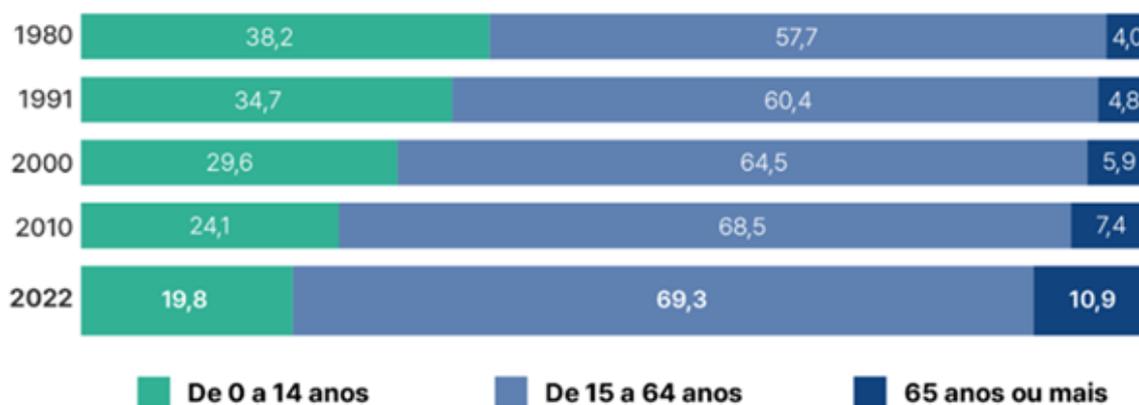
Tabela 1- Brasil e Grandes Regiões. População residente e taxa de crescimento geométrico de 2010 a 2022.

Ano - 2022		
Brasil e Grande Região	Variável	
	População residente (Pessoas)	Taxa de crescimento geométrico (%)
Brasil	203.062.512	0,52
Norte	17.349.619	0,75
Nordeste	54.644.582	0,24
Sudeste	84.847.187	0,45
Sul	29.933.315	0,74
Centro-Oeste	16.287.809	1,23

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Dessa forma, esses dados revelam que até a década de 2020 o Brasil terá uma população com maior proporção de adultos, redução de crianças e aumento do número de idosos, mas sem um grande impacto no total da população (Mendes *et al.*, 2012). Essas projeções oferecem, ao mesmo tempo, desafios e oportunidades para o planejamento e a implementação de políticas públicas, especialmente no campo das políticas sociais. Diante dessas mudanças, há uma necessidade urgente de estruturação de serviços e programas de saúde para atender às novas demandas geradas pelo perfil demográfico do país (Mendes *et al.*, 2012). Os idosos, por exemplo, fazem um uso mais intensivo dos serviços hospitalares, resultando em custos mais elevados, com tratamentos mais longos e complicados. O cenário demográfico atual, com a diminuição da população infanto-juvenil, o modesto aumento da população idosa e o grande crescimento da população adulta, implica em um aumento no número de pessoas disponíveis para o mercado de trabalho e para gerar renda para as famílias e o país.

Gráfico 4 – Proporção da população residente no Brasil, segundo grupos de idade (%)
Por grupos etários específicos, de 1980 a 2022



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022: População por idade e sexo – Resultado do universo

A sociedade precisa investir nas crianças atuais, especialmente nas áreas de saúde e educação, não apenas para melhorar a qualidade de vida dessa geração, mas também para assegurar o equilíbrio social (Mendes *et al.*, 2012). Será responsabilidade das gerações mais jovens garantir, no médio e longo prazo, uma vida digna para os idosos. Além disso, é essencial que a sociedade comece a se preparar, por meio de reformas institucionais no sistema de seguridade social, para lidar, em breve, com taxas elevadas, mas sustentáveis, de dependência da população idosa.

A dinâmica do mercado hospitalar em Campina Grande-PB, entre os anos de 2013 e 2023, revela um crescimento significativo na oferta de leitos hospitalares, mesmo diante de um cenário de estabilidade populacional. A análise dos dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) mostra a ampliação da infraestrutura hospitalar, com a entrada de novos estabelecimentos e aumento da diversidade de leitos, como UTIs adultas e pediátricas, leitos cirúrgicos e especializados.

Esse movimento contrasta com a taxa de natalidade e fecundidade historicamente baixa na cidade, o que sugere que a expansão hospitalar pode estar relacionada não apenas à demanda local, mas também à estratégia de regionalização dos serviços de saúde, buscando atender municípios vizinhos e suprir carências específicas da população, como o aumento de doenças crônicas e o envelhecimento demográfico. Assim, observa-se que o mercado hospitalar campinense vem se reorganizando e ampliando sua capacidade, mesmo sem o correspondente crescimento populacional, o que reforça sua importância como polo de saúde no interior da Paraíba.

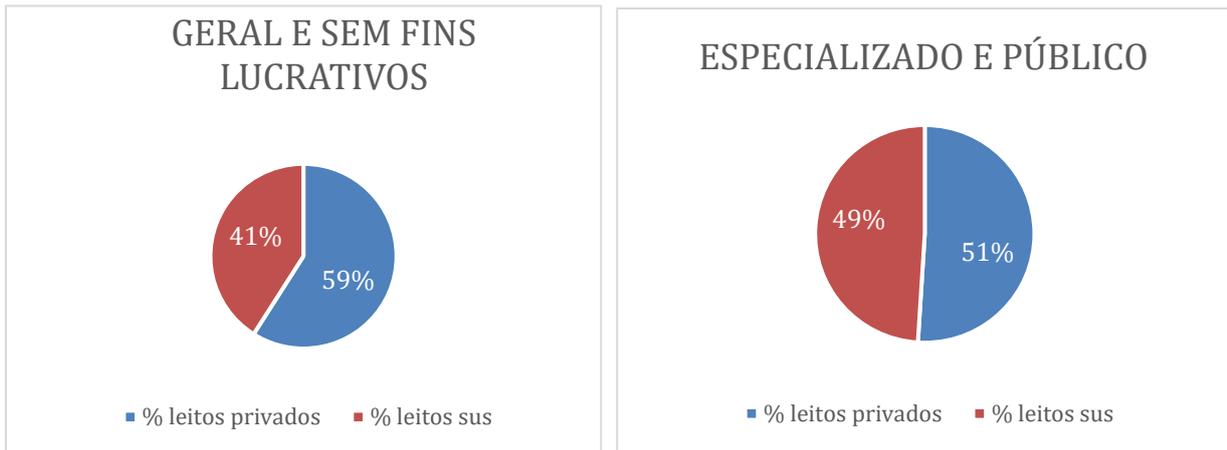
3.1.1 Histórico do Mercado Hospitalar no município de Campina Grande em relação à capital João Pessoa

Nas últimas décadas, o setor hospitalar brasileiro tem experimentado importantes transformações, com destaque para a interiorização de serviços de saúde privados e a sobrecarga dos serviços públicos. Essa realidade é observada tanto em capitais quanto em municípios de médio porte. Enquanto João Pessoa, como capital do estado da Paraíba, concentra uma infraestrutura hospitalar mais ampla e majoritariamente privada, Campina Grande desponta como um importante polo de saúde do interior, com uma configuração mais diversificada em termos de natureza jurídica dos estabelecimentos.

De acordo com dados extraídos do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), disponível no sistema DATASUS (Brasil, 2024), a cidade de Campina Grande conta com significativa presença de hospitais gerais e especializados, distribuídos entre as categorias pública, privada e sem fins lucrativos. A análise revela que os hospitais sem fins lucrativos desempenham um papel

estratégico na oferta de leitos, contribuindo de forma expressiva tanto para o atendimento por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) quanto para a saúde suplementar. Observa-se, contudo, uma predominância do setor privado na oferta de leitos, especialmente em hospitais gerais. Cabe destacar, ainda, que os leitos disponibilizados pelo SUS são, em sua maioria, oferecidos por estabelecimentos privados, o que reforça a centralidade desse setor na estrutura assistencial do município.

Gráfico 5 - Leitos Disponíveis Público e Privado no Município de Campina Grande - PB



Fonte: CNES -Extrato dos leitos 2007 a 2024. Elaboração própria.

Em João Pessoa, por sua vez, os dados do CNES indicam um cenário hospitalar mais robusto, com predominância clara de hospitais privados em termos de número de leitos existentes. Hospitais públicos e entidades filantrópicas também desempenham papéis importantes, mas é a presença do setor privado que mais se destaca, refletindo a concentração de serviços de saúde de alta complexidade e voltados à população que utiliza planos de saúde (Brasil, 2024).

Comparando os dois municípios, nota-se que João Pessoa possui uma estrutura hospitalar mais ampla e voltada ao setor privado onde é disponibilizado 52% de leitos, enquanto Campina Grande apresenta uma composição mais equilibrada entre os setores público, privado e filantrópico. Ainda que tenha havido uma ampliação da oferta de leitos em Campina Grande ao longo dos últimos anos, esse crescimento não ocorreu de forma proporcional ao comportamento demográfico local, marcado por taxas de fecundidade e natalidade em queda. Tal discrepância levanta questionamentos sobre a sustentabilidade econômica e a real demanda por novos estabelecimentos hospitalares no município. A capital, com sua maior densidade populacional e maior concentração de recursos, justifica em parte a estrutura hospitalar mais desenvolvida. Contudo, Campina Grande desempenha papel estratégico na interiorização da saúde na Paraíba, atendendo uma população que vai além dos seus limites

territoriais, o que fortalece a importância de um planejamento regionalizado para a alocação eficiente de recursos hospitalares.

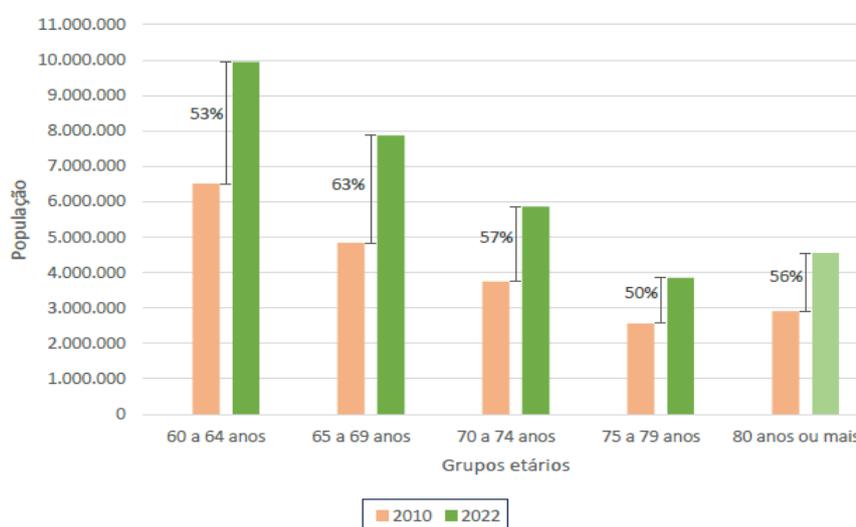
A expansão do mercado hospitalar em Campina Grande nos últimos 10 anos, especialmente no setor privado, parece desproporcional ao crescimento populacional, sugerindo um foco comercial ou regionalizado.

3.1.2 Redistribuição das Demandas: Saúde Geriátrica e Crônicas

As doenças crônicas e o envelhecimento populacional estão cada vez mais interligados, ocupando uma posição de destaque na pauta prioritária da Organização Mundial da Saúde (OMS), devido aos impactos causados no planejamento dos sistemas de saúde, na economia e no bem-estar da população.

Conforme dados do Censo Demográfico 2022, o Brasil registrava uma população idosa de 32.113.490 pessoas, o que representa um aumento de 56,0% em comparação ao número contabilizado em 2010 (IBGE, 2022). Deste total, 17.887.737 eram mulheres (55,7%) e 14.225.753 eram homens (44,3%).

Gráfico 6 – População total e variação do total populacional por grupos etários acima de 60 anos de idade

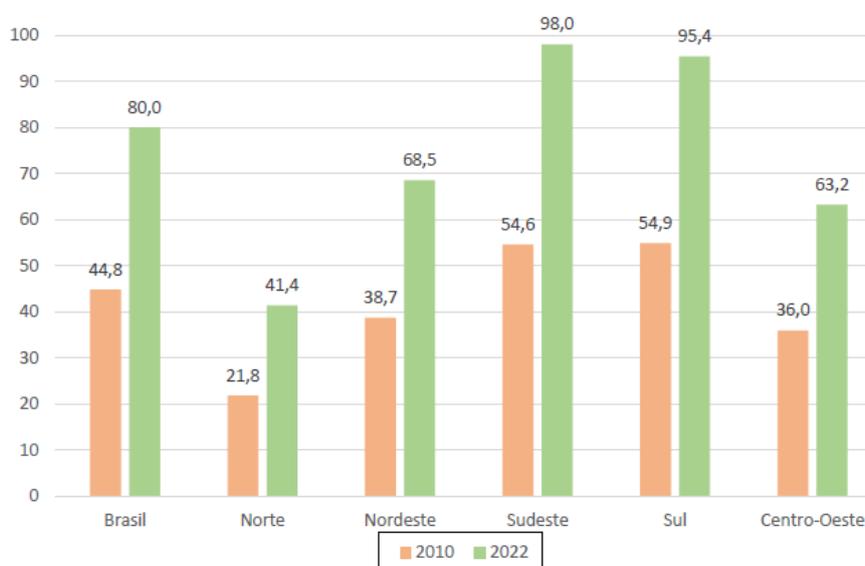


Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010, 2022.

Nas Unidades da Federação, as mudanças na composição etária observadas entre os dois últimos Censos Demográficos refletem não apenas a redução nos níveis de fecundidade e mortalidade, mas também os movimentos migratórios interestaduais (IBGE, 2022).

O índice de envelhecimento, que compara dois extremos de faixas etárias, é calculado pela razão entre a quantidade de pessoas com 60 anos ou mais e a população de 0 a 14 anos. Assim, quanto maior o valor desse indicador, mais envelhecida é a população (IBGE, 2022). Em 2022, esse índice no Brasil atingiu 80,0, indicando que existem 80 pessoas idosas para cada 100 crianças de 0 a 14 anos. Já em 2010, o índice era mais baixo, registrando 44,8 (Gráfico 5).

Gráfico 7 – Índice de envelhecimento (parâmetro: 60 anos ou mais de idade), segundo as Grandes Regiões – 2010/2022



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010/2022.

Em um cenário marcado por expressivas desigualdades regionais e sociais, os idosos enfrentam limitações no acesso a um suporte adequado pelo sistema público de saúde e previdência. Como consequência, acumulam sequelas de enfermidades, desenvolvem incapacidades e veem sua autonomia e qualidade de vida reduzidas (Vanzella, 2019). Com o avanço do envelhecimento populacional no Brasil, torna-se indispensável a organização de serviços e programas de saúde que atendam às novas demandas geradas pelo perfil epidemiológico do país (Siqueira, Cordeiro et al., 2004). Isso se deve ao fato de que os idosos utilizam os serviços hospitalares com maior frequência que os demais grupos etários, gerando custos mais elevados, além de tratamentos geralmente mais longos, com recuperação mais lenta e complexa (Coelho Filho, 2000). Ainda amplamente voltados para o atendimento curativo e o cuidado intensivo, esses sistemas devem evoluir para um modelo que atenda efetivamente às necessidades da população envelhecida (Oliveira, Ribeiro, Emmerick & Luiza, 2020).

O envelhecimento populacional, combinado às mudanças na estrutura etária, aponta para a urgência de adequações no planejamento e na gestão dos recursos de saúde pública, reforçando a importância de políticas específicas para atender às demandas desse segmento crescente.

3 METODOLOGIA

O objetivo deste estudo foi analisar a dinâmica do mercado hospitalar no município de Campina Grande–PB, no período de 2013 a 2023, investigando como a expansão da rede hospitalar se relaciona com as mudanças nos indicadores populacionais e demográficos, abrangendo as gestões dos prefeitos Romero Rodrigues e Bruno Cunha Lima. A pesquisa considera a relação entre a expansão da rede hospitalar e as mudanças nos indicadores populacionais, além de incluir uma comparação com a capital João Pessoa. Para tanto, foi adotada uma abordagem qualitativa e quantitativa, com base em dados secundários obtidos em fontes oficiais e na literatura acadêmica.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, pois busca identificar padrões e tendências no setor hospitalar e aprofundar a compreensão dos impactos da baixa natalidade na oferta e demanda por serviços de saúde. A coleta de dados teve como objetivo principal analisar o impacto da expansão hospitalar na cidade de Campina Grande nos últimos 10 anos, em um cenário de baixa fecundidade e natalidade, para tal foi feita uma análise detalhada dos artigos selecionados, o que permitiu organizar os tópicos por ordem de relevância e agrupá-los para identificar ideias centrais que pudessem contribuir para a solução do problema de pesquisa, por meio de fontes secundárias, incluindo bases de dados institucionais, como o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba (SES-PB). Além disso, foram analisados documentos governamentais, como os relatórios do Plano Estadual de Saúde 2020-2023 (PES) e do Plano Municipal de Saúde de Campina Grande, entre os anos de 2013 a 2023, bem como literatura científica disponível em bases como SciELO e a base CAFES, priorizando estudos sobre gestão hospitalar. Também foram considerados relatórios de hospitais públicos e privados da cidade, contendo informações sobre infraestrutura, leitos, especialidades e atendimentos realizados no período analisado.

Quanto aos dados foram analisados por meio de pesquisa bibliográfica e documental, utilizando uma abordagem combinada entre métodos quantitativos e qualitativos. A análise quantitativa empregou tabelas e gráficos para ilustrar a evolução da infraestrutura hospitalar e dos indicadores populacionais, possibilitando a identificação de tendências ao longo do tempo. Por sua

vez, a análise qualitativa buscou interpretar essas informações, destacando desafios e oportunidades para o setor hospitalar de Campina Grande. Essa interpretação incluiu a relação entre a expansão do mercado hospitalar do município e o da capital João Pessoa, com ênfase no aumento da demanda por serviços voltados à população idosa. Além disso, foram consideradas as particularidades da dinâmica do mercado hospitalar e do perfil populacional de João Pessoa, com o objetivo de estabelecer comparações relevantes com o município de Campina Grande.

Por fim, a pesquisa seguiu os princípios éticos para o uso de dados secundários, garantindo a confiabilidade e integridade das informações. Como todos os dados utilizados são públicos e não envolvem identificação de indivíduos, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações fornecidas foram transcritas com base em uma pesquisa realizada em artigos sobre a gestão de hospitais públicos, focando em aspectos que visam aprimorar as dificuldades e falhas na administração e no ambiente hospitalar. Para garantir a validade do estudo, os resultados encontrados foram discutidos de maneira descritiva.

4.1. A Dinâmica do Mercado Hospitalar e os Desafios da Gestão

Nos últimos anos, Campina Grande passou por uma significativa ampliação do setor hospitalar, com a inauguração de novos hospitais e a modernização da infraestrutura existente. No entanto, essa expansão não foi impulsionada pelo crescimento populacional, mas sim pela necessidade de atender pacientes de cidades vizinhas e de outros estados do Nordeste.

Os principais fatores que influenciaram essa dinâmica hospitalar foram, a expansão da rede privada, que muitas vezes é financiada com recursos de emendas parlamentares. Como a população cresce pouco, a entrada de novos hospitais passa por uma reestruturação no mercado, ou seja, a tendência de que hospitais fechem, pois a demanda por atendimento não cresce no mesmo ritmo. Enquanto João Pessoa viu seu crescimento populacional impulsionar a demanda por serviços hospitalares, Campina Grande experimentou um fenômeno diferente, a expansão do setor de saúde ocorreu independentemente de um aumento significativo da população. No contexto do Sistema

Único de Saúde (SUS), a gestão hospitalar lida com desafios persistentes, como a falta de recursos financeiros, deficiências na infraestrutura, escassez de profissionais qualificados e dificuldades na digitalização dos serviços (Santos, 2018). Esses fatores comprometem a eficiência dos hospitais públicos, limitando a capacidade de atendimento e a qualidade dos serviços prestados. Além disso, a burocracia e a fragmentação na administração dos recursos dificultam a implementação de políticas de melhoria e inovação. Um dos problemas mais recorrentes é a falta de integração entre os serviços públicos e privados, o que sobrecarrega determinadas unidades e gera ineficiência no encaminhamento de pacientes para atendimentos especializados. A distribuição desigual de leitos e a concentração de determinados serviços em poucos hospitais agravam esse cenário, dificultando o acesso à saúde para algumas camadas da população (Cancian et al., 2023). Além disso, a ausência de um planejamento estratégico no setor público resulta em dificuldades na gestão dos fluxos de pacientes e na regulação do atendimento, gerando longas filas e períodos prolongados de espera por procedimentos médicos.

Outro desafio é a carência de planejamento para a qualificação de gestores e profissionais de saúde. Muitas vezes, cargos administrativos são ocupados por critérios políticos, sem considerar a capacitação técnica dos responsáveis. Isso compromete a eficiência das unidades hospitalares, pois a administração hospitalar exige conhecimentos específicos em gestão de recursos, logística, finanças e planejamento estratégico (Quant; Delzivo, 2012). O despreparo na gestão contribui para a má alocação de recursos, desperdícios e baixa resolutividade dos serviços de saúde. No setor privado, a competitividade tem impulsionado a adoção de modelos de gestão mais eficientes, focados na otimização dos serviços e na obtenção de melhores resultados clínicos e financeiros. O uso de indicadores de desempenho, como tempo médio de internação, taxa de ocupação de leitos e nível de satisfação dos pacientes, tem se mostrado eficaz para garantir a sustentabilidade dos hospitais privados (Porter; Teisberg, 2007).

A melhoria da gestão hospitalar depende, portanto, de um esforço conjunto entre o poder público, as instituições de saúde e a sociedade civil. A implementação de práticas mais eficientes, aliadas ao uso de novas tecnologias e à capacitação dos gestores, pode transformar o mercado hospitalar de Campina Grande, tornando-o mais sustentável e preparado para atender às crescentes demandas da população.

4.1.1 Impactos da expansão hospitalar em um cenário de queda no crescimento populacional

O crescimento populacional é um fator determinante para a estruturação e expansão dos serviços públicos e privados, especialmente na área da saúde. Em Campina Grande e João Pessoa, as diferenças no ritmo de crescimento populacional impactam diretamente a demanda por serviços hospitalares.

Segundo o IBGE (2022), João Pessoa, como capital da Paraíba, apresenta um crescimento populacional mais constante, impulsionado por fatores como a expansão imobiliária, a atração de investimentos e uma infraestrutura mais desenvolvida. Já Campina Grande, embora seja a segunda maior cidade do estado, tem um crescimento populacional mais moderado, sustentado por seu papel como polo educacional e tecnológico. Nos últimos 10 anos, João Pessoa registrou um acréscimo populacional mais expressivo do que Campina Grande, o que gerou maior pressão sobre sua rede hospitalar pública e privada. Em contrapartida, Campina Grande, apesar de um crescimento mais contido, viu um aumento significativo na oferta de hospitais e serviços de saúde, refletindo sua busca por consolidação como referência no atendimento médico regional. A dinâmica do mercado hospitalar de Campina Grande está diretamente ligada às mudanças demográficas dos últimos anos. A redução da taxa de natalidade e fecundidade segue uma tendência nacional, impactando a demanda por serviços de saúde materno-infantil e exigindo a readequação da oferta hospitalar (IBGE, 2022).

Entre 2013 e 2023, enquanto novos hospitais foram inaugurados e a capacidade instalada do setor aumentou, o número de nascimentos apresentou um declínio progressivo. Esse fenômeno pode ser explicado pelo envelhecimento populacional, pelas mudanças nas prioridades socioeconômicas das famílias e pelo maior acesso a métodos contraceptivos (Ministério da Saúde, 2004). Como consequência, a estrutura hospitalar precisa se adaptar a essa nova realidade, redirecionando seus serviços para atender uma população cada vez mais envelhecida e com demandas específicas. A expansão do setor hospitalar, sem o devido alinhamento com as necessidades demográficas, pode resultar na ociosidade de leitos em determinadas áreas e no aumento da pressão sobre unidades especializadas no atendimento a idosos e portadores de doenças crônicas (CNSAÚDE, 2022). Esse cenário impõe desafios tanto à gestão pública quanto ao setor privado, que precisam planejar investimentos de forma estratégica para garantir um equilíbrio entre oferta e demanda.

Além disso, a sustentabilidade financeira do sistema de saúde deve ser considerada. A baixa natalidade reduz o número de jovens economicamente ativos no futuro, o que pode impactar o financiamento público do setor, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), que depende da arrecadação tributária para sua manutenção. Dessa forma, políticas públicas eficazes são essenciais

para garantir que a estrutura hospitalar de Campina Grande continue funcionando de maneira sustentável e adaptada às necessidades da população.

4.1.2 Adaptação e Inovação no Mercado de Saúde de Campina Grande

Diante das mudanças no perfil populacional e do crescimento do setor hospitalar, a inovação na gestão da saúde tem se tornado essencial para garantir a eficiência e a sustentabilidade dos serviços em Campina Grande. A modernização da infraestrutura hospitalar, a adoção de novas tecnologias e a reestruturação dos serviços são medidas fundamentais para atender às novas demandas da população e otimizar o uso dos recursos disponíveis.

Uma das principais tendências observadas na cidade é a digitalização dos serviços de saúde, com a implementação de prontuários eletrônicos e sistemas de gestão hospitalar mais eficientes. Essas ferramentas permitem um melhor acompanhamento dos pacientes, reduzindo desperdícios e melhorando a qualidade do atendimento (Alves et al., 2017). Além disso, a telemedicina tem ganhado espaço, facilitando o acesso da população a consultas especializadas e reduzindo a sobrecarga nos hospitais. A inovação também se reflete na criação de novos modelos de atendimento. O fortalecimento da atenção primária e o incentivo a programas de prevenção são estratégias que buscam reduzir a necessidade de internações hospitalares e aliviar a pressão sobre os serviços de urgência e emergência. A ampliação de centros de atendimento ambulatorial e o investimento em programas de cuidados paliativos são exemplos de ações que podem contribuir para um sistema de saúde mais sustentável e eficiente (Paraíba, 2020). Além disso, a modernização da gestão hospitalar tem sido um fator determinante para a melhoria dos serviços prestados. A adoção de metodologias de gestão baseadas em indicadores de desempenho, como tempo médio de internação e taxa de ocupação de leitos, permite um planejamento mais estratégico e um melhor aproveitamento da infraestrutura disponível (Porter; Teisberg, 2007).

Por fim, para que a inovação no mercado de saúde de Campina Grande seja efetiva, é necessário que haja incentivos governamentais e parcerias entre os setores público e privado. O fortalecimento da rede hospitalar depende de investimentos contínuos em tecnologia, capacitação profissional e infraestrutura, garantindo um atendimento de qualidade à população e a sustentabilidade do sistema de saúde no município.

5 CONCLUSÃO

Diante da análise realizada, constata-se que o objetivo proposto nesta pesquisa foi atingido, uma vez que, proporcionou uma compreensão ampla acerca da dinâmica do mercado hospitalar no município de Campina Grande-PB, no período de 2013 a 2023. O estudo possibilitou a identificação e discussão dos principais fatores que impulsionaram a expansão da rede hospitalar local, mesmo em um cenário de queda nas taxas de natalidade e de baixo crescimento populacional.

Os resultados evidenciam um evidente desequilíbrio entre a oferta de leitos hospitalares e o crescimento populacional do município. Enquanto o número de habitantes apresentou variação modesta ao longo da última década, a quantidade de leitos aumentou de forma significativa e, em muitos casos, de maneira desordenada. Tal expansão, sem o devido planejamento e alinhamento às reais necessidades demográficas, pode acarretar a médio e longo prazo um cenário de ociosidade de recursos, dificuldade de sustentabilidade financeira e, conseqüentemente, o fechamento de algumas unidades hospitalares, sobretudo no setor privado. Observou-se ainda que Campina Grande, por sua posição estratégica, tem atraído pacientes de outros municípios paraibanos e de estados vizinhos, o que, em certa medida, justifica a ampliação da rede hospitalar. Destaca-se o papel fundamental das unidades públicas e filantrópicas na complementação da assistência, atendendo principalmente as camadas mais vulneráveis da população.

É importante reconhecer, entretanto, as limitações deste estudo. A pesquisa não esgota a complexidade do tema, tampouco permite afirmar o alcance pleno de todas as metas inicialmente traçadas. A dinâmica do mercado hospitalar é multifacetada e sujeita a constantes transformações, influenciada por fatores econômicos, políticos e sociais que extrapolam o recorte temporal e geográfico analisado.

Como recomendações para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos que avaliem a eficiência da gestão hospitalar frente às mudanças no perfil demográfico, com ênfase em indicadores de desempenho, qualidade da assistência prestada e sustentabilidade financeira das unidades de saúde. Também se recomenda a ampliação da análise para municípios de porte semelhante no interior nordestino, visando estabelecer comparações regionais que possam subsidiar a formulação de políticas públicas mais adequadas à realidade do setor.

REFERÊNCIAS

Assessoria de Comunicação (Ascom HUAC/UFCG). Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/ultimas-noticias/1738-hospital-universitario-alcides-carneiro-completa-69-anos.html>>. Acesso em: 30 de novembro de 2024.

CANCIAN, M.; CAVALCANTE, W. T.; PINHO, S. T. de. **Desafios na gestão pública no processo de gestão em saúde: uma revisão de literatura**. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 2697–2715, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p2697-2715. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/599>. Acesso em: 29 jan. 2025.

CARVALHO, Tânia M.; SOUZA, Ana P. A. **A dinâmica da educação ambiental nas escolas públicas brasileiras**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 441-454, 2012. DOI: 10.1590/S0102-311X2012000500014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000500014>. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

Departamento de Informática do SUS. CNES: **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?cnes/cnv/estabpb.def>. Acessado em: 25 de novembro de 2024.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HOSPITAIS; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE. Cenário dos hospitais no Brasil 2021-2022. Brasília: FBH; CNSaúde, 2022. Disponível em: <http://cnsaude.org.br/wp-content/uploads/2022/07/CNSAUDE-FBH-CENARIOS-2022.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2025.

FUNDAJ-DIPES. **Censo Demográfico 2022: reflexões iniciais sobre a região Nordeste**. Nota Técnica FUNDAJ-DIPES 02.2023. 2023. Disponível em: [link do documento, se houver]. Acesso em: 28 jan. 2025.

Governador entrega novo Trauma e reafirma: “A obra é do povo”. Disponível em: <<https://antigo.paraiba.pb.gov.br/index-56715.html>>. Acesso em: 30 de novembro de 2024. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>?. Acessado em: 26 de novembro de 2024.

LIMA, João F.; SILVA, Pedro S. **A importância da atuação dos profissionais de saúde na promoção do bem-estar social**. Revista Brasileira de Saúde Pública, São Paulo, v. 44, n. 5, p. 923-930, 2010. DOI: 10.1590/S1413-81232010000500005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000500005>. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos - Natalidade - Painéis de Monitoramento - Centrais de Conteúdos - DAENT - SVS/MS. Disponível em: <<https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/nascidos-vivos/>>. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

PB SAÚDE Disponível em: <<https://pbsaude.pb.gov.br/noticias/servico-de-hemodinamica-de-campina-grande-realiza-mais-2-800-procedimentos-em-quase-um-ano-de-funcionamento>>. Acesso em: 27 de novembro de 2024.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde. **Plano Estadual de Saúde 2020-2023**. João Pessoa: SES-PB, 2020. Disponível em: [inserir link caso disponível online]. Acesso em: 31 de janeiro de 2025.

PORTER, M. E; TEISBERG, E. O. Repensando a saúde: estratégias para melhorar a qualidade e reduzir os custos. Porto Alegre: Bookman, 2007.

_____. Portaria nº 10, de 3 de janeiro de 2017. **Redefine as diretrizes de modelo assistencial e financiamento de UPA 24h de Pronto Atendimento como Componente da Rede de Atenção às Urgências, no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0010_03_01_2017.html. Acesso em: 28 de novembro de 2024.

RAMOS, Mayanne Maria Bezerra. Unidade de Pronto Atendimento -Upa 24h **E sua inserção no contexto da rede de atenção à saúde (Ras): Um relato do Projeto de Intervenção.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/20750/1/PDF%20-%20Mayanne%20Maria%20Bezerra%20Ramos.pdf>>. Acesso em: 28 de novembro de 2024.

RODRIGUES, Lúcia M.; SOUZA, João F. **A importância da educação alimentar para a saúde pública.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 5, p. 784-790, 2009. DOI: 10.1590/S0034-89102009005000025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000025>. Acesso em: 28 de janeiro de 2025.

SANTOS, Maria A.; LIMA, João F. **Impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental de trabalhadores da saúde.** Revista Brasileira de Saúde Pública, São Paulo, v. 56, p. 4348-2020, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021266.1.43482020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021266.1.43482020>. Acesso em: 28 de janeiro 2025.

SILVA, Edmilson Guimarães da. **Evolução das políticas de saúde pública no Brasil, concepção e implantação do SUS e modelos de assistência à saúde em Campina Grande (PB).** 1998. 142f. (Dissertação) Mestrado em Economia Rural e Regional, Programa de Pós-graduação em Economia Rural e Regional, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande - Paraíba - Brasil, 1998. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/8975>. Acesso em: 28 de janeiro 2025.

AGRADECIMENTOS

A Jesus Cristo, meu maior incentivador, fonte inesgotável de amor, misericórdia e força. A Ele, que nunca desistiu de mim, mesmo quando eu mesma duvidava do meu potencial.

À voinha, que mesmo com a memória falhando, nunca se esquece de me perguntar com carinho: “*Monaiza, e aquele curso, tu já terminaste?*” Sua lembrança constante me motivou mais do que posso expressar.

À querida Sabrina, por todas as caronas durante a especialização. Sua generosidade tornou possível minha permanência no curso.

Às minhas amigas de infância, Cristina e Rafaela, por serem meu alicerce constante. Obrigada por nunca me deixarem esmorecer, mesmo nos dias mais difíceis.

Aos professores do Departamento de Administração, que não só compartilharam conhecimento científico, mas também me ensinaram a importância de enxergar e acolher o outro com empatia.

Ao meu orientador, Professor Dr. Geraldo Medeiros, minha sincera gratidão pela paciência, dedicação e sensibilidade ao longo de todo o processo de orientação. Sua presença atenciosa foi fundamental para que este trabalho se concretizasse.